

Enxertia de Mesa para o Abacateiro

LUCIANO GUADAGNIN

(Eng. Agr. e Diretor do Hórtio Florestal)

Constituindo a multiplicação assexuada do abacateiro uma prática nem sempre eficiente, e cara, voltamos nossas vistas para este lado, na expectativa de afastar estes inconvenientes.

O novo processo não só vem economizar tempo, como também dispensar grandes áreas para viveiros, que encarecem sobremaneira os tratos culturais.

Como é notório, o abacateiro começa a frutificar quasi no fim das chuvas, de modo que as sementeiras no campo se tornam dispendiosas, por motivo das regas imprescindíveis. Também as capinas são morosas e caras, mas indispensáveis, devido ao surto rápido e antecipado das ervas daninhas. O trabalhador, ainda que zeloso e habil, sempre ofende algumas plantas ao passar a enxada por entre as sementes em princípios de germinação. Estas capinas perigosas são em número de três ou mais, pois daí em diante torna-se possível lançar mão do cultivador tracionado por um animal.

Considerando estes fatos desvantajosos, resolvemos pesquisar novos meios de multiplicação para o abacateiro, chegando a resultados que, por serem lisongeiros e eficientes, publicamos.

Daremos início aos nossos trabalhos pela sementeira que deve ser feita em arêia lavada, podendo as sementes ficar umas unidas às outras. As sementeiras são leitos de arêia lavada com 1,20 m. de largura e 0,60 m. de fundura, podendo o comprimento variar com a vontade do interessado. Feito o leito (sementeira), as sementes são postas umas unidas às outras, sem trazer isso qualquer prejuizo ao crescimento, pois aí ficarão somente de 3 a 4 meses. Logo em seguida, cobrem-se as mesmas com uma camada de arêia, de sorte que haja uma espessura de 0,5 cm. acima delas. Nestas condições, são regadas, diariamente, sendo necessário, pois que o excesso de umidade deve ser evitado. Quando as plantinhas atingirem o diâmetro de 5 milímetros, mais ou menos, é tempo de se dar início à enxertia.

ENXERTIA—Como já ficou esclarecido, esta é feita quando as jovens plantas, que vão servir de “cavalo” atin-

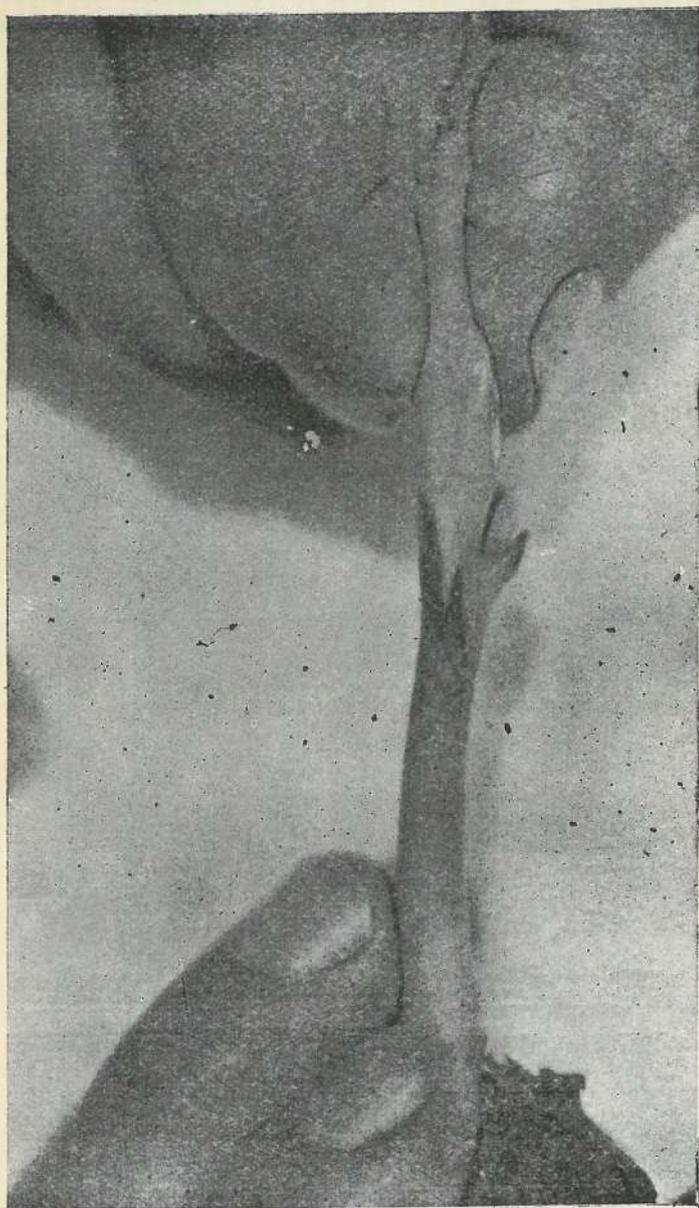


Figura nº 1

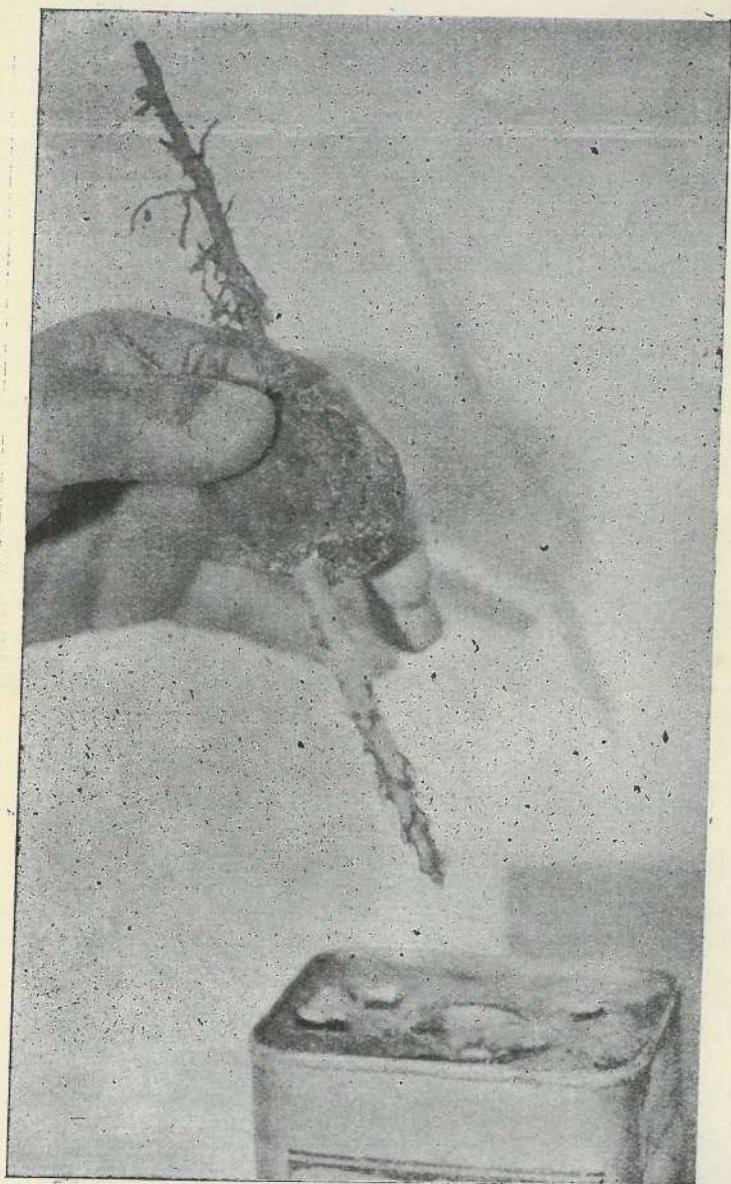


Figura nº 2

gem o diâmetro de 5 milímetros ou mais, sendo que neste estado ainda conservam as reservas da semente, o que muito vem concorrer para o bom sucesso da enxertia.

O sistema adotado no caso presente é o de garfagem encrustada, consistindo em um corte em bisel, tanto no "cavalo" como no garfo, fendido a um terço, de modo a permitir uma encrustação perfeita, como pode ser observado na figura nº 1 do presente trabalho.

Encrustado o garfo (Fig. 1), procede-se o amarrio, que neste caso, deve ser feito com "rafia" (palha especial) o mais delgada possível, de modo a se romper com o menor esforço da planta, evitando, assim, o estrangulamento no ponto ligado, em consequência do crescimento do enxerto.

Feito o amarrio, nas condições indicadas, com o fim especial de se evitar uma evaporação excessiva do garfo, fato este que grandes insucessos tem causado à enxertia por garfagem, recomendamos o banho de cêra. Esta operação veio contribuir para o completo êxito da enxertia presente, pois antes do seu emprego, avultadissimo era o número de enxertos perdidos.

Consiste o banho de cêra em mergulhar todo o garfo e uma parte do "cavalo" na cêra derretida e a quente, para que a camada protetora seja bastante delgada, afim de não prejudicar o crescimento da gema. O banho deve ser rápido e, assim, em nada alterará o garfo, pelo rápido resfriamento da cêra. A figura nº 2 dará uma ideia mais clara do modo como deve ser dado o banho no enxerto. Nesta enxertia, deve-se ter o cuidado de arrancar os "cavalos" com o máximo cuidado, de modo que saiam com as raízes perfeitas e com toda a reserva das sementes que, nesta ocasião, está ligada ao coleto das jovens plantas.

O garfo deve ser rigorosamente selecionado, passando-se por sobre os que se mostrarem fracos e com gemas pouco desenvolvidas, os quais só poderão trazer insucesso.

Como cêra adequada temos a preparada com a fórmula seguinte:

Cêra virgem, de abelha . . .	100	gramas
Breu	30	«
Cebo de carneiro ou de boi	10	«

Depois de dissolvidos ao fogo e coados esses elementos, teremos a cêra pronta para a nossa enxertia. Depois do banho, o enxerto estará apto a ser plantado em jacás, onde ficará até que tenha um desenvolvimento suficiente para o plantio no pomar.

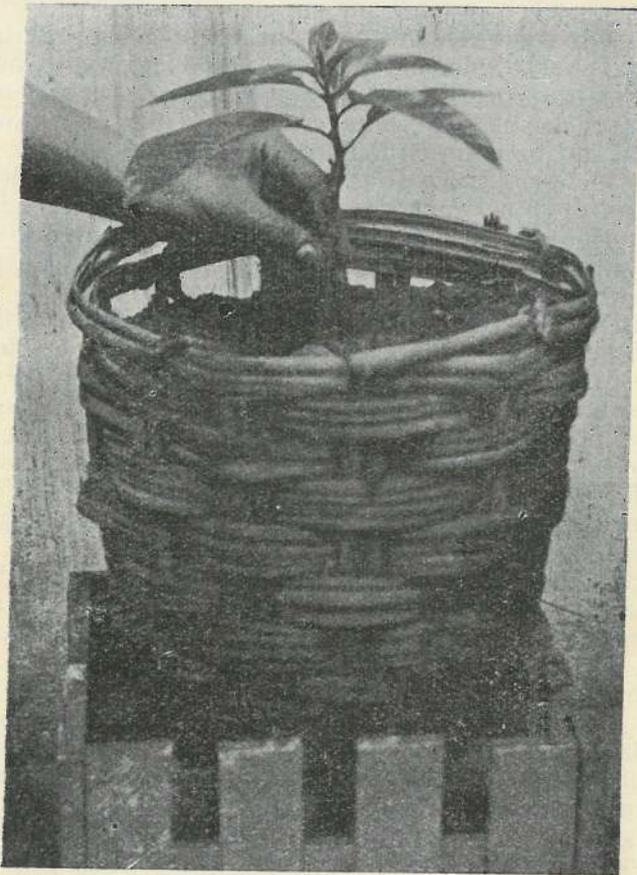


Figura nº 3

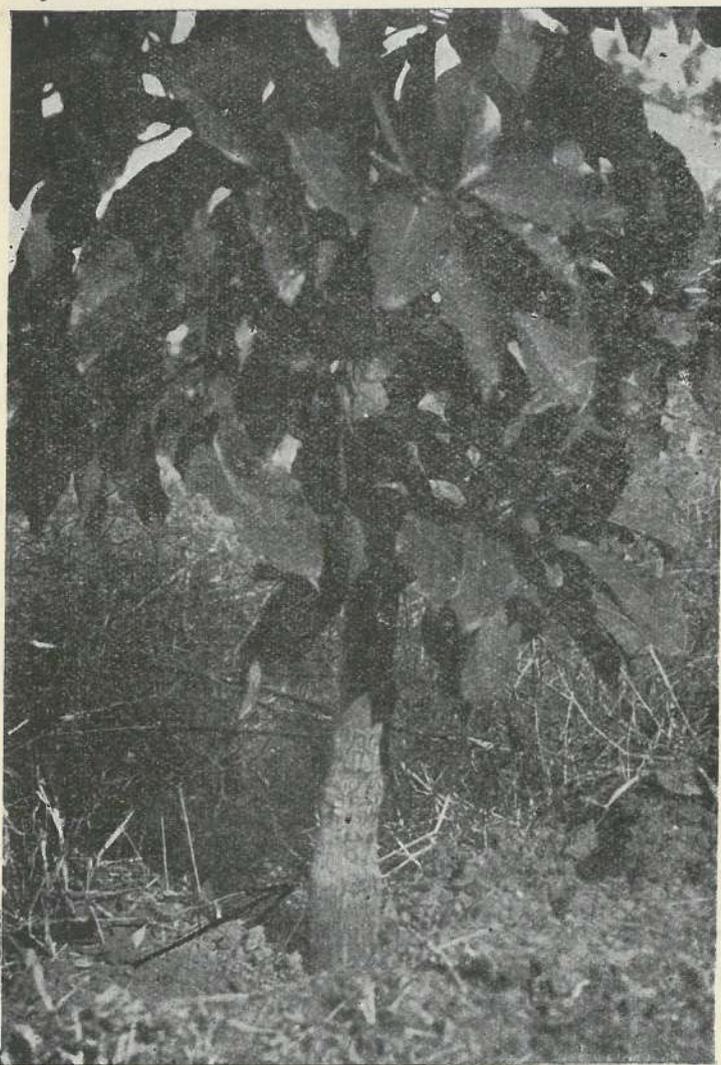


Figura nº 4

Nos jacás, os enxertos devem ser sempre observados, afim de ministrar-lhes uma rega metódica, sem excessos, pois é sabido que o abacateiro é refratário à umidade excessiva.

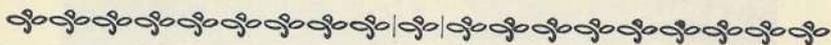
A brotação do "cavalo" deve ser sempre eliminada em tempo, porque por aí se perdem energias necessárias ao crescimento do enxerto, ainda novo. Si houver boas condições, notaremos que, decorridos 30 a 35 dias, começam a brotar os primeiros enxertos e com mais 15 a 20 dias ganham o desenvolvimento demonstrado na fig. nº 3. Este desenvolvimento independe da variedade, pois pudemos constatar que pouca ou nenhuma diferença existe entre o crescimento das variedades Ganter, Fuerte e Winslow. Diferenças serão notadas no caso dos garfos não serem bem escolhidos, e também quando o arrancamento do "cavalo" é imperfeito.

Com o crescimento do enxerto, o amarrio romper-se-á de per si, evitando qualquer atenção neste sentido, por parte do enxertador.

Ter-se-ão melhores resultados, quando os enxertos forem colocados em estufas e estufins, logo depois de feitos.

A fig. nº 4 mostra a cicatriz quasi nula da enxertia, quando feita por esse processo, podendo-se notar claramente que quasi nenhuma imperfeição traz ao enxerto com 2 anos de idade.

Terminando, esperamos trazer com o presente trabalho alguma coisa útil aos que se interessam pela multiplicação do abacateiro.



Enxertos de Abacateiros das raças Guatemalense, Antilhiana e Mexicana. - Árvores frutíferas e ornamentais. - Roseiras e Árvores para arborisações, encontram-se na

"CHACARA IBITINGA"

PROPRIEDADE DE

JOSÉ MAURILIO VALENTE

COM VIVEIROS EM

S. José do Barroso — S. João Nepomuceno — Juiz de Fôra